

# A AVALIAÇÃO OFICIAL DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Em várias oportunidades os autores das publicações que ocupam nossas páginas têm sido conduzidas para a revista com o objetivo de esclarecer a diferenciação que existe entre artigos, comunicações e ensaios. Em alguns casos têm sido considerado que o reconhecimento concedido pelas entidades oficiais de seu país não envolve de maneira similar as três categorias ou itens. A resposta de *Interciência* tem sempre sido a mesma:

Desde que foi estabelecida em 1976, conjuntamente pelas Associações para o Avanço da Ciência de Brasil (SBPC), Estados Unidos (AAAS) e Venezuela (AsoVAC) e, no ano seguinte, também por CONICET do México, *Interciência* teve como objetivo principal constituir-se como órgão de difusão da ciência e a tecnologia para as comunidades científicas dos países da América Latina e o Caribe. Seguiu então o modelo da revista *Science*, publicada pela AAAS, e utilizou seções equivalentes nos três itens já indicados, onde os trabalhos recebidos eram todos submetidos a uma rigorosa revisão por pares. Para meados dos anos 80, seu diretor fundador, Marcel Roche, se concentrou em impulsar a que considerava como a categoria fundamental para a revista, a de comunicações ou relatórios de pesquisa, convencido de que era esta a que melhor mostrava o trabalho dos pesquisadores.

Quarenta e seis anos após iniciar, *Interciência* mantém as três seções. A norma de publicar somente aqueles trabalhos recomendados pela maioria dos especialistas consultados na função de árbitros tem sido cumprida rigorosamente desde então. Talvez essa seja a razão pela qual a revista tenha permanecido incluída, sem interrupção, na indexação realizada pelo *Institute of Scientific Information (ISI)*, hoje *Web of Science (WOS)*.

É notório que, conseqüentemente, tanto o mencionado sistema de indexação como os outros onde tem sido incluída a revista, sempre contabilizaram por igual os conteúdos das três seções. Seja qual for a seção em que está localizado o trabalho publicado, este sempre tem tido idêntico valor acadêmico e bibliométrico: todo o material publicado em

*Interciência*, independentemente da maneira como tenha sido categorizado, apresenta os resultados de pesquisas científicas originais, com idênticos parâmetros de revisão por pares e validade referencial.

O Comitê Editorial da revista classifica o conteúdo do material para sua localização em uma das três seções observando, de *forma geral*, os seguintes critérios: artigos são escritos originais de certa extensão onde algum tópico é analisado em profundidade ou é realizada a revisão ou síntese de um tema ou campo determinado; comunicações são escritos de extensão variável em que se informa sobre resultados de uma pesquisa original específica; finalmente, ensaios são textos nos quais se desenvolvem ideias originais sobre um tópico determinado.

Resulta óbvio que os limites entre as três categorias são, às vezes, pouco definidos e, sem dúvida, o comitê é falível; No entanto, as três seções contêm material de idêntico valor bibliográfico. Por isto a observação de que entidades oficiais valorizam diferencialmente esses materiais carece de todo sustento racional. A verdade é que não conseguimos achar em nenhum de nossos países, normas que estabelecem diferenças entre elas. O que sim muda é a denominação designada a elas. Em algumas agências é reconhecida e validada a publicação de “artigos”, sem outro apelativo, querendo significar o que em inglês se denomina simplesmente “papéis”, sem alusão alguma à extensão ou classificação do respectivo trabalho científico publicado.

No mundo da pesquisa científica entende-se que os trabalhos devidamente arbitrados e publicados em revistas reconhecidas têm igual validade. São os conteúdos de essas publicações e sua aceitação ou rejeição pela comunidade científica que mais tarde estabelecerão diferenças entre eles.

MIGUEL LAUFER  
Diretor, *Interciência*